



V Congresso de Células-tronco discute avanços em terapia celular



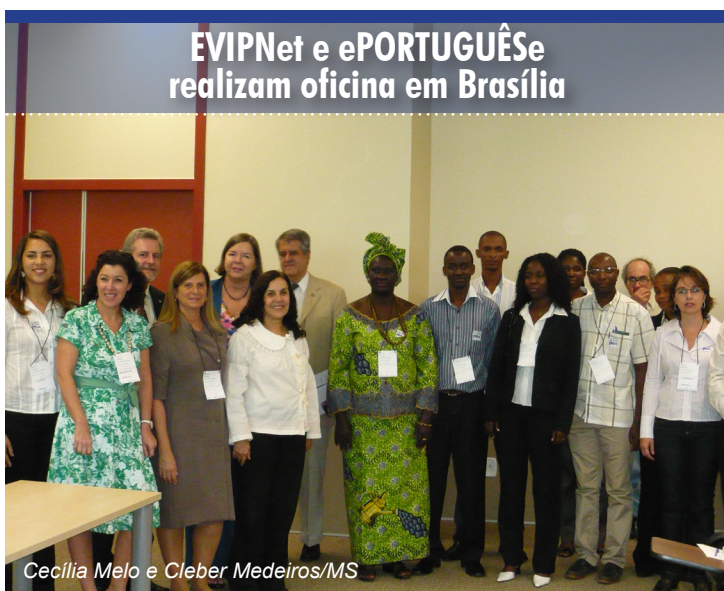
Ministério da Saúde amplia lista de medicamentos do Programa Farmácia Popular

Melhora no acesso a medicamentos é tema de congresso internacional

PPSUS realiza atividades de fomento à pesquisa em saúde nos estados brasileiros

Inscrições abertas até 22 de novembro para o edital da Rebrats

HTAi 2011 recebe submissão de resumo e painéis



EVIPNet e ePORTUGUÊSe realizam oficina em Brasília

Ministério da Saúde amplia lista de medicamentos do Programa Farmácia Popular

O Ministério da Saúde anunciou, no dia 20 de outubro, a ampliação do elenco de medicamentos oferecidos pelo Programa Farmácia Popular. A Portaria nº 3. 219, assinada pelo ministro da Saúde, José Gomes Temporão, e publicada no Diário Oficial da União do dia 21 de outubro, definiu a inserção no Programa de fraldas geriátricas e mais nove medicamentos em 16 apresentações para o tratamento de asma, rinite, mal de Parkinson, osteoporose e glaucoma, além de mais um tipo de anti-hipertensivo.

As medidas anunciadas devem beneficiar cerca de um milhão de pessoas por mês, que poderão adquirir os produtos com desconto de 90%. “Desde que foi criado, o Programa contabiliza praticamente 50 milhões de atendimentos”, destacou o ministro, durante a cerimônia de anúncio da ampliação do Programa, no Palácio do Planalto.

Os novos produtos para o elenco do Farmácia Popular foram definidos a partir de levantamentos sobre as enfermidades com maior número de prescrições na rede de saúde. A asma atinge entre 10% e 20% da população e, a rinite alérgica, 25,7% das crianças de seis a sete anos de idade e 29,6% dos adolescentes de 13 a 14 anos. Os tratamentos adequados diminuem as internações decorrentes de asma, por exemplo, que somente em 2009, chegaram a cerca de 200 mil no Sistema Único de Saúde (SUS).

Medicamentos para osteoporose, Parkinson e glaucoma foram incluídos para facilitar o acesso ao tratamento de problemas que atingem principalmente

a população idosa. O mesmo ocorre em relação às incontinências urinária e fecal, o que definiu a inserção das fraldas geriátricas no escopo do Programa.

O investimento do Ministério da Saúde na ampliação da lista de medicamentos chega a R\$ 267 milhões. “Estamos cumprindo a meta de assegurarmos à população medicamentos essenciais, indicados para o tratamento de enfermidades prevalentes no país e por um custo cada vez menor aos usuários”, salienta o diretor de Assistência Farmacêutica do Ministério da Saúde, José Miguel do Nascimento Júnior.

O Programa Farmácia Popular atua sobre dois eixos: as unidades próprias, em funcionamento desde junho de 2004, que são desenvolvidas em parceria com municípios e estados, e o sistema de copagamento - Aqui tem Farmácia Popular, lançado em março de 2006, desenvolvido em parceria com farmácias e drogarias privadas. O Programa possui atualmente 13.152 estabelecimentos conveniados ao “Aqui Tem Farmácia Popular”, em 2.336 municípios e 545 unidades próprias de Farmácia Popular, operacionalizadas pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). O Programa também oferece outros medicamentos para o tratamento de hipertensão, diabetes, colesterol e gripe, além de anticoncepcionais. Para ter acesso aos medicamentos e produtos oferecidos, o usuário necessita apresentar CPF, documento com foto e receita médica.

Indicação

Medicamento

Hipertensão	Losartana Potássica 50 mg
Asma	Sulfato de Salbutamol 5 mg/ml - Solução para inalação
Asma	Sulfato de Salbutamol 100 mcg/dose - Administração pulmonar, inalador doseado
Asma	Brometo de Ipratrópio 0,25 mg/ml - Administração pulmonar, solução para inalação
Asma	Brometo de Ipratrópio 0,02 mg/dose - Administração pulmonar, inalador doseado
Asma	Dipropionato de Beclometasona 50 mcg/dose - Administração pulmonar, inalador doseado
Asma	Dipropionato de Beclometasona 200 mcg/cápsula - Administração pulmonar, cápsulas inalantes
Asma	Dipropionato de Beclometasona 200 mcg/dose - Administração pulmonar, inalador doseado
Asma	Dipropionato de Beclometasona 250 mcg/dose - Administração pulmonar, inalador doseado
Rinite	Budesonida 50 mcg/dose - Administração tópica nasal doseada
Rinite	Budesonida 32 mcg/dose - Administração tópica nasal doseada
Parkinson	Carbidopa 25 mg + Levodopa 250 mg
Parkinson	Cloridrato de Benserazida 25 mg + Levodopa 100 mg
Osteoporose	Alendronato de Sódio 70 mg
Glaucoma	Maleato de Timolol 0,25% - Solução Oftalmológica
Glaucoma	Maleato de Timolol 0,50% - Solução Oftalmológica



V Congresso de Células-tronco discute avanços em terapia celular

Divulgar as mais recentes pesquisas e avanços em células-tronco foi um dos objetivos do V Congresso Brasileiro de Células-Tronco e Terapia Celular, realizado em Gramado de 29 de setembro a 2 de outubro. O evento criou um espaço para o intercâmbio entre pesquisadores, estudantes, profissionais da saúde, além da participação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para discutir a regulação sanitária e as boas práticas de produção e cultivo das células. Mais de mil pessoas participaram do Congresso, promovido pela Associação Brasileira de Terapia Celular (ABTCel), para discutir e apresentar o que vem sendo feito em pesquisas com células-tronco no Brasil e em outros países do mundo, como Estados Unidos, Cuba, Argentina, Alemanha, entre outros.

Para o presidente do Congresso, Renato Kalil, o objetivo era buscar os pesquisadores que trabalham na vanguarda da área para fortalecer o debate e apresentar os melhores trabalhos realizados até agora no Brasil e no mundo. Coordenadora da comissão científica, a pesquisadora e professora Nance Nardi afirmou ter se

surpreendido com o grande número de estudantes da área de saúde e alunos de pós-graduação presentes no evento. “O interesse desse grupo fortalece os avanços nesse campo de pesquisa, o que definitivamente resultará em mudanças”, ressaltou. Em sua apresentação de boas vindas, Nance lembrou um marco na história da ciência, o primeiro transplante de medula óssea, feito há 40 anos, e apontou para o cuidado em se trabalhar com este tipo de terapia, ainda muito recente. “Sabe-se que ainda há muitas dúvidas em relação ao uso das células-tronco. É preciso pesquisar mais para aprofundarmos nossos conceitos em bases concretas e estudar que tipo de células vamos utilizar, quantas e de que forma vamos melhorar a produção e o cultivo destas”, ponderou a pesquisadora.

Vários projetos de pesquisa foram apresentados, com temas como as bases biológicas e potencial terapêutico das células-tronco; isolamento, cultivo e aplicações de células-tronco pluripotentes e adultas; células-tronco mesenquimais; e células-tronco em doenças cardiovasculares. Os estudos foram divulgados por pesquisadores

da área de terapia celular, como Andreas Zeiher, da Universidade de Frankfurt, na Alemanha, e Lygia Pereira, do Centro de Estudos do Genoma Humano da Universidade de São Paulo (USP), cientista responsável pela criação da primeira linhagem de células-tronco brasileira.

Para a representante da Anvisa Geni Neumann, o respeito ao ser humano e à qualidade de vida é primordial neste campo de pesquisa. A expectativa, enfatiza Neumann, é que todos possam aprender e construir o conhecimento em conjunto, pois a área é de vital importância para o avanço da ciência. “Nós estamos abertos ao diálogo para construir da melhor forma possível uma regulamentação que atenda a todos: os pesquisadores, as agências e principalmente o cidadão”, adiantou. Já o presidente da ABTCel, Paulo Brofman, acredita que as pesquisas sejam cada vez mais translacionais, com a aplicação dos resultados dos estudos de bancada em benefício do paciente e da comunidade para melhoria da saúde coletiva.

Ao abrir o evento, a coordenadora-geral de Fomento à Pesquisa em Saúde do Departamento de Ciência e Tecnologia do Ministério da Saúde (Decit/MS), Márcia Motta, ressaltou os grandes investimentos feitos pelo Ministério e seus parceiros em pesquisas com células-tronco. Segundo ela, desde que a Lei de Biossegurança foi aprovada, em 2005, já foram investidos R\$ 83 milhões em editais que financiam e apoiam estudos nessa área.

A coordenadora constatou a evolução significativa dos estudos no



Fotos: Cecília Melo/MS

Mais de mil pessoas conheceram o que vem sendo feito em pesquisas com células-tronco no Brasil e em países como Alemanha, Argentina, Cuba, EUA, entre outros.



Brasil, que já compete com países mais avançados tecnologicamente e desenvolveu a primeira linhagem nacional de células-tronco embrionárias. “Isso é um marco, pois ajuda consideravelmente na independência do País em ter seu próprio material para pesquisa”, ressaltou. Márcia Motta também destacou a importância da Rede Nacional de Terapia Celular, projeto do Decit, em parceria com o Ministério de Ciência e Tecnologia, por intermédio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Atualmente, fazem parte da Rede oito Centros de Tecnologia Celular, distribuídos pelas regiões Nordeste, Sudeste e Sul do Brasil, e 52 grupos de pesquisa da área. Para a construção da Rede foram investidos R\$ 40 milhões em equipamentos, formação de recursos humanos e infraestrutura. A coordenadora também anunciou o Programa Binacional de Terapia Celular Brasil/Argentina (Probitec). Dentre as primeiras atividades do Programa, estão o lançamento em 2011 de um edital para pesquisas com células-tronco financiado pelo Ministério da Saúde, em parceria com a Capes e o CNPq, e a realização de um curso sobre cultivo de células-tronco mesenquimais em condições de GMP (*Good Manufacturing Practice*) no mês de dezembro em Curitiba.

Células-tronco: perspectivas para o futuro

Apesar de os resultados de testes com animais serem promissores, as pesquisas de células-tronco e suas aplicações para tratar doenças em humanos ainda estão em estágio inicial. Como em qualquer tratamento médico, é preciso aplicar protocolos rigorosos de pesquisa para garantir segurança e eficácia a longo prazo.

A pesquisa com esse tipo de célula é fundamental para entender melhor o funcionamento e crescimento dos organismos e como os tecidos se mantêm ao longo da vida adulta. O desenvolvimento de células-tronco fornece aos pesquisadores ferramentas para mapear doenças, testar novos fármacos e desenvolver terapias efetivas. A terapia celular, que consiste na substituição de células doentes por células saudáveis, é um dos potenciais usos das células-tronco no combate a doenças. Em teoria, qualquer doença em que haja degeneração de tecidos poderia ser tratada por meio da terapia celular.

Uma vez que as células-tronco sejam isoladas e cultivadas, é necessário garantir as condições ideais para que as células possam se diferenciar e se transformar nas células específicas necessárias a determinado tratamento, o que exige bastante experimentação e testes. Além disso, é preciso desenvolver um sistema que entregue as células à parte exata do corpo e as estimule a se integrar e a funcionar como as células naturais do corpo.

As células-tronco são células com capacidade de autorrenovação e de diferenciação em diversas categorias funcionais de células. Elas podem se dividir e se transformar em outros tipos de células e serem programadas para desenvolver funções específicas, uma vez que se encontram em um estágio em que ainda não estão totalmente especializadas. As células-tronco podem ser de três tipos: as embrionárias (obtidas a partir de embriões), as adultas (encontradas principalmente na medula óssea e no sangue de cordão umbilical), e as pluripotentes induzidas (células com características embrionárias, porém, produzidas a partir da reprogramação genética de células adultas).

Lei de Biossegurança

A Lei de Biossegurança foi aprovada em 2005, [Lei nº 11.105](#), para regulamentar o uso de células-tronco embrionárias para fins de pesquisa e terapia. A lei permite o uso de células-tronco de embriões humanos obtidos por fertilização *in vitro* que sejam inviáveis ou estejam congelados há três anos ou mais. Em qualquer um dos casos, é necessário o consentimento dos genitores e a aprovação dos projetos de instituições de pesquisa e serviços de saúde por Comitês de Ética em Pesquisa (CEP).

Brasil produzirá novo medicamento com base biotecnológica

O ministro da Saúde, José Gomes Temporão, anunciou, no dia 28 de setembro, um acordo de R\$ 1,25 bilhão para a transferência de tecnologia em biotecnologia entre a multinacional americana Pfizer, a israelense Protalix e o Ministério da Saúde por meio da Fiocruz. Em cinco anos, o medicamento para o tratamento da doença de Gaucher, taliglucerase alfa, passará a ser produzido por laboratório brasileiro. O acordo garante a aquisição do produto, a transferência de tecnologia e deve gerar uma economia de R\$ 70 milhões aos cofres públicos no período. A Pfizer detém os direitos comerciais do produto em todo o mundo, exceto em Israel.

Temporão esteve nos Estados Unidos, onde comandou uma missão para incentivar investimentos e parcerias do setor produtivo dos EUA com o Complexo Industrial da Saúde do Brasil. “O mais importante dessa parceria é o tipo de conhecimento embutido. A partir do domínio dessa plataforma de produção, o Brasil se capacita a produzir outros produtos do gênero”, afirmou o ministro. Segundo ele, nos últimos anos, metade dos registros dos medicamentos inovadores tinha a biotecnologia como base tecnológica. Desta forma, entende-se que a área aponta para a nova trajetória do setor e a principal aposta deste mercado. Também fizeram parte da delegação o presidente da Fiocruz, Paulo Gadelha, e o vice-presidente de Produção e Inovação em Saúde da Fiocruz, Carlos Gadelha.

Até agosto, o único medicamento com registro no Brasil e que poderia ser comprado pelo governo federal para atender a esses pacientes era a imiglucerase. Contudo, o remédio está em falta em todo o mundo desde que o único produtor mundial (a Genzyme) comunicou, em julho de 2009, a suspensão temporária da fabricação do remédio. Para isso, a Anvisa concedeu autorização antecipada de compra e distribuição da taliglucerase alfa. A expectativa é que o registro final deva ocorrer em fevereiro.

Estamos utilizando o poder de compra do governo federal para garantir a assistência aos pacientes, capacitar o país em tecnologia e gerar economia aos cofres públicos”, afirmou o secretário de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde, Reinaldo Guimarães. Segundo ele, outras negociações estão

em curso com empresas americanas. Com a Merck Sharp & Dome, por exemplo, está sendo negociada a transferência de tecnologia do medicamento Raltegravir, que foi introduzido no coquetel contra aids oferecido pelo SUS em 2009. O acordo se aproxima dos R\$ 250 milhões por ano. O medicamento tem patente válida até 2019 e o processo de transferência de tecnologia deve terminar quatro anos antes, sendo, portanto, uma importante contribuição para garantir a sustentabilidade do Programa DST/Aids e Hepatites Virais do Brasil.

Outras três parcerias público-privadas foram anunciadas na ocasião. Trata-se de medicamentos para esclerose múltipla (BetaInterferona 1^a, parceria entre Ache - Biosintética e Biomanguinhos), antiasmático (Formoterol + Budesonida, parceira entre Chemo e Farmanguinhos) e imunossupressor (Sirolimo, parceria entre a Libbs e Farmanguinhos). Estas parcerias somam R\$ 350 milhões. O Ministério da Saúde articulou, desde 2009, um total de 20 acordos de transferência de tecnologia para 25 produtos envolvendo nove laboratórios públicos e 17 privados (sete estrangeiros e dez nacionais). Além de incentivar a produção nacional, representam uma economia de R\$ 250 milhões.

O anúncio da parceria é parte da Missão Oficial de Cooperação Bilateral e Empresarial Brasil - Estados Unidos na Área de Saúde, comandada pelo ministro da Saúde, José Gomes Temporão, como parte dos esforços empreendidos pelo governo brasileiro para fortalecer a indústria de saúde. Desde 2008, essa é a quarta missão empresarial liderada pelo ministro Temporão, que já esteve na Índia, Reino Unido e China, países que estão entre os maiores produtores de medicamentos e insumos para a saúde.

Doença genética e progressiva, que tem como característica a deficiência de uma ou mais enzimas: β -glicosidase ácida ou glicocerebrosidase

Com informações da Agência Fiocruz de Notícias

Resultados das parcerias foram tema de reunião do Gecis

O Grupo Executivo do Complexo Industrial da Saúde (Gecis) da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos (SCTIE) do Ministério da Saúde realizou no dia 15 de setembro sua 14^ª Reunião Ordinária para discutir as perspectivas e recomendações da política de desenvolvimento produtivo para o período 2011-2014 e as propostas de regulação na área de produtos para saúde. Também foram apresentadas as novas parcerias para o desenvolvimento produtivo e o acompanhamento dos projetos já firmados.

Instituições como a Anvisa, Fiocruz, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) e Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro) participaram do encontro. Em setembro, quatro parcerias cumpriram todas as fases de avaliação e tiveram seus Termos de Compromisso assinados na reunião. Outras 16 parcerias aprovadas em novembro de 2009 e maio de 2010 estão em fase de acompanhamento.

HTAi 2011 inicia submissão de resumos e painéis



O Comitê de Programação Científica Internacional (ISPC) do HTAi 2011 informa aos interessados em participar da sessão de painéis paralelos, que o prazo para submissão está aberto até 15 de novembro e para os resumos, 17 de janeiro de 2011. As submissões podem ser feitas pelo endereço: www.htai2011.org e as propostas devem seguir o idioma oficial do evento, o inglês.

As inscrições para o HTAi 2011 têm início em 15 de janeiro de 2011. Outras informações podem ser acessadas no [portal do evento](#).

Melhora no acesso a medicamentos é tema de congresso internacional

Debater melhores formas de acesso a medicamentos, especialmente para as populações vulneráveis, é o principal objetivo da 3ª Conferência Internacional para Melhorar o Uso de Medicamentos: estratégias de informação, políticas e soluções duradouras (ICIUM 2011), organizada pela Rede Internacional para Uso Racional de Medicamentos (INRUD), com apoio da Organização Mundial da Saúde (OMS) e instituições que atuam na área de medicamentos. O prazo para envio de trabalhos é 17 de dezembro. O congresso acontece de 10 a 14 de abril de 2011, em Alexandria, Egito.

O evento pretende reunir cerca de 500 participantes que irão trabalhar na construção de propostas políticas sobre a melhoria no acesso a medicamentos. Os eixos temáticos dividem-se em: acesso a medicamentos; políticas, regulamentação e governança; economia, financiamento e sistemas de seguro; equipe de saúde da criança; equipe de assistência crônica; HIV/aids e tuberculose (TB); malária; e drogas resistentes.

De acordo com a coordenadora do Núcleo de Assistência Farmacêutica da Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp), Vera Lúcia Luiza, a ideia é construir uma agenda de prioridades, pesquisas e intervenções no campo do acesso aos medicamentos. Ela revela que nas reuniões anteriores foram mobilizados agentes importantes do campo, o que viabilizou o desdobramento de vários projetos. Entre eles o *Medicines Transparency Alliance* (MeTA), que busca melhorar o acesso e a disponibilidade dos medicamentos para um terço da população mundial que não consegue acessar medicamentos essenciais devido ao alto custo ou indisponibilidade local; e outras pesquisas sobre o uso racional de medicamentos e o programa para melhoria do acesso via seguros públicos de saúde.

Cada tema específico do Congresso terá três grandes conferências e as reuniões acontecem por meio de grupos de trabalho, que devem apontar as cinco principais preocupações do seu tema e as cinco principais sugestões e desdobramentos para o assunto. Outra preocupação dos organizadores, segundo Vera, é a maior participação da América Latina. Para isso, a comissão organizadora deverá disponibilizar bolsas para os participantes. “Nas últimas edições do Congresso tivemos uma boa participação de diversos países do mundo, exceto da América Latina. Para a edição de 2011, já recebemos mais de 150 inscrições, aproximadamente 60 trabalhos foram submetidos, sendo três do Brasil e um da Costa Rica. Nosso objetivo é incentivar a participação dos países do continente e bolsas devem ser disponibilizadas aos participantes”, destacou Vera.



Com informações da Escola Nacional de Saúde Pública (Informe Ensp)

Projetos de resolução em ATS alcançam a Coordenação Nacional do Mercosul

No âmbito do Mercosul, a reunião do Subgrupo de Trabalho (SGT) nº11 “Saúde” da Subcomissão de Avaliação e Uso de Tecnologias em Serviços de Saúde aconteceu em Porto Alegre, no Instituto de Avaliação de Tecnologias em Saúde (IATS), nos dias 20 e 21 de setembro. Delegações dos quatro países-membros: Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai aprovaram e elevaram à Coordenação Nacional do Mercosul os projetos de resolução dos guias: Estudos de Avaliação Econômica de Tecnologias em Saúde e Adaptação de Guias de Prática Clínica. É esperado que esses instrumentos de harmonização de métodos em ATS, agora nas versões português e espanhol, auxiliem no desenvolvimento das capacidades regionais em ATS nos Estados-partes.

Dos 14 subgrupos de trabalho atuantes no Mercosul, a Saúde está circunscrita ao Subgrupo nº11 “Saúde”, no qual a Avaliação de Tecnologias em Saúde (ATS) é um dos temas tratados pela Subcomissão de Avaliação e Uso de Tecnologias em Saúde. Os eixos de atuação mais trabalhados por esta instância tem sido a construção de documentos técnicos que norteiem as atividades de ATS nos países, de acordo com as vocações de cada Estado, promovendo uma harmonização das práticas na área, além de importante intercâmbio de informações e transferência de conhecimentos.

Fotos: Isadora Patterson/MS



4ª Oficina Regional de ATS no Mercosul conta com participação do Chile

Em decorrência do encontro do Mercosul, a programação da 4ª Oficina Regional de ATS no Mercosul aconteceu nos dois dias subsequentes, 22 e 23 de setembro. Além dos 65 participantes provenientes de universidades, hospitais universitários, secretarias de Estado de Saúde, da Anvisa e da Agência Nacional de Saúde (ANS) e Ministério da Saúde, representantes do Chile que participaram do encontro tiveram a oportunidade de conhecer a experiência de ATS apresentada pelos quatro países nas seguintes temáticas: Conceito e métodos de ATS, Experiências do uso de ATS na tomada de decisões e Conceitos e implementações de Rede de Cooperação em ATS, além de debaterem amplamente sobre a formação da Rede Latino-Americana em ATS.

Os 65 participantes conheceram a experiência de ATS tanto do Brasil, como da Argentina, Paraguai e Uruguai



Edital da Rebrats recebe inscrições até 22 de novembro

O Ministério da Saúde e o CNPq lançaram em 8 de outubro desse ano a chamada pública de apoio a estudos em Avaliação de Tecnologias em Saúde para fortalecer a Rede Brasileira de Avaliação de Tecnologias em Saúde (Rebrats), que segue com o período de inscrições até 22 de novembro. O valor total de recursos investidos alcançam cerca de R\$ 2 milhões para a realização dos projetos contemplados, que devem seguir as seguintes linhas temáticas:

Uso de anfotericina lipossomal em pacientes com leishmaniose tegumentar americana na forma disseminada, mucosa e outras formas atípicas; Custo-efetividade de teste sorológico rápido para classificação de casos de hanseníase visando decisão terapêutica; Modelos de gestão que qualifiquem a atenção primária com impacto na melhoria dos indicadores de risco cardiovascular; Avaliação da demanda por encaminhamentos para consultas especializadas e exames complementares em Redes Integradas de Saúde (RIS) orientadas pela Equipe de Saúde da Família (ESF) e desenvolvimento de metodologias para atualização de parâmetros da programação; Análise de custo-efetividade da tomografia por emissão de pósitrons (PET) nas seguintes aplicações em oncologia: câncer de pulmão de células não pequenas, câncer de tireóide e câncer de colo e reto; Avaliação do manejo terapêutico dos transtornos de humor; e Eventos clínicos e laboratoriais em pessoas que vivem com HIV ou aids em terapia antirretroviral.

Inscrições pelo link: <http://www.cnpq.br/editais/ct/2010/069.htm>

Redes EVIPNet e ePORTUGUÊSe realizam oficina sobre desenvolvimento de políticas de saúde informadas por evidências científicas

Fotos: Cecília Melo e Cleber Medeiros/MS



Ministério da Saúde e Bireme (Opas/OMS) promovem encontro em Brasília

Formular e implementar políticas públicas de saúde informadas por evidências científicas nos países de língua portuguesa foi o tema central da oficina de trabalho realizada entre as redes EVIPNet e ePORTUGUÊSe de 20 a 24 de setembro, na sede da Fiocruz, em Brasília.

A abertura do evento contou com a presença da diretora do Decit, Leonor Pacheco, da vice-presidente de Ensino, Informação e Comunicação da Fiocruz, Maria do Carmo Leal, do gerente da Área de Sistemas e Serviços de Saúde da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), Felix Rigoli, além dos

coordenadores das redes EVIPNet e ePORTUGUÊSe da OMS, Ulysses Panisset e Regina Ungerer. Na oportunidade, os participantes destacaram a importância do intercâmbio de experiências entre os países, tendo o idioma, o português, como um facilitador do processo de cooperação técnica e compartilhamento de experiências e conhecimentos.

Representando a Rede ePORTUGUÊSe participaram da oficina gestores dos ministérios da Saúde de Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe. A Rede EVIPNet Brasil estava representada por profissionais do Decit, do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass), do Conselho Nacional dos Secretários Municipais da Saúde (Conasems) e do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde (Bireme).

Durante os quatro dias de trabalho, os integrantes das duas redes buscaram identificar e contextualizar uma situação-problema comum a todos os países na área da saúde e, por meio de metodologias, ferramentas e instrumentos específicos, sensibilizar os gestores para a necessidade e viabilidade da incorporação das melhores evidências científicas na qualificação do processo de tomada de decisão. Como resultado, cada país apresentou sua síntese preliminar de evidências, com o levantamento das possíveis alternativas de enfrentamento do problema de acordo com a melhor evidência científica disponível.

Ao final do evento, os participantes redigiram a “Declaração de Brasília”, documento que registra o compromisso de cada país em empreender esforços no sentido de promover o uso de evidências no processo de formulação e implementação de políticas públicas de saúde.

EVIPNet

O desenvolvimento da Rede EVIPNet (*Evidence-informed Policy Network*) atende à convocatória mundial da iniciativa por parte da OMS, em conjunto com a Opas. Seu objetivo é estabelecer mecanismos que facilitem a utilização do conhecimento científico na formulação e implementação de políticas de saúde e nos processos de tomada de decisão, nos níveis de gestão dos serviços e sistemas de saúde pública.

No Brasil, o plano de desenvolvimento da Rede é coordenado pelo Decit do Ministério da Saúde que desenvolve suas ações em parceria com as instituições-membros que compõem o seu Conselho Consultivo: Conasems; Conass; as secretarias de Atenção à Saúde e de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde; Opas; Bireme; Conselho Nacional de Saúde (CNS); Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco) e Fiocruz.

ePORTUGUÊSe

É uma iniciativa de trabalho em rede promovida pela OMS, cujo objetivo é fortalecer a colaboração entre os países de língua portuguesa, promover a capacitação de recursos humanos em saúde e facilitar o acesso a fontes de informação em português. Suas atividades são direcionadas aos países que compõem os oito Estados-membros da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP): Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor Leste.

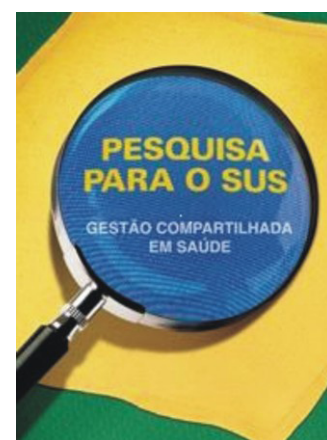


PPSUS realiza atividades de fomento à pesquisa em saúde nos estados brasileiros

Sai lista dos projetos aprovados em edital do PPSUS/Minas Gerais

Está disponível o resultado do Edital 24/09 do Programa de Pesquisa para o SUS (PPSUS): Gestão Compartilhada em Saúde de Minas Gerais. Nesta edição, os projetos são voltados para o desenvolvimento de biotecnologias, produtos ou processos para a prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças infecciosas negligenciadas. Entre as 20 propostas aprovadas, estão pesquisas relacionadas a leishmanioses, dengue, HTLV (vírus T-linfotrópicos humano) e bioprospecção de moléculas, considerados estudos relevantes para a região.

Confira a lista de [projetos aprovados](#).



Maranhão e Rio Grande Norte definem temas prioritários em saúde

Os dois estados realizaram a Oficina de Prioridades para a Edição PPSUS 2011/2012. O evento é uma importante iniciativa do PPSUS que reúne representantes de saúde regionais e federais junto a pesquisadores e órgãos de fomento à pesquisa para analisar e destacar os problemas de saúde prioritários da região que deverão constar como temas e linhas de pesquisa dos futuros editais nos estados, respondendo assim às demandas em saúde. No Maranhão, o evento aconteceu de 15 a 17 de setembro. Já no Rio Grande do Norte, a reunião foi realizada no auditório da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, em 31 de agosto e 1º de setembro.

Conheça o resultado dos temas e linhas de pesquisa dos estados no quadro abaixo.

No Maranhão, quatro temas e nove linhas de pesquisa são eleitas para compor edital do estado

Temas

Gestão democrática, solidária e efetiva do SUS; Gestão do trabalho e da educação permanente em saúde; Vigilância de riscos e agravos à saúde Individual e coletiva; Inovação tecnológica em saúde e Atenção à saúde com equidade e integralidade.

Linhas temáticas

Estudos sobre diagnóstico clínico e funcional precoce e tratamentos eficazes e inovadores para as doenças infecciosas de maior prevalência no Estado; Estudos sobre diagnóstico clínico e funcional precoce e tratamentos eficazes e inovadores para as doenças crônico-degenerativas e genéticas no Estado; Estudos sobre diagnóstico clínico e funcional precoce e tratamentos eficazes e inovadores para as doenças neoplásicas de maior prevalência no Estado; Desenvolvimento de sistemas e programas de gerenciamento de bancos de dados integrados para aplicação nas unidades de saúde; Desenvolvimento de *softwares* específicos para avaliação da qualidade dos serviços de saúde e para diagnósticos clínicos, funcionais e laboratoriais; Desenvolvimento e implementação de estudos epidemiológicos por georeferenciamento; Estudos sobre métodos inovadores de controle químico de vetores; Estudos sobre métodos inovadores de controle biológico de vetores; Desenvolvimento de métodos profiláticos e terapêuticos para o controle de doenças infecciosas em reservatórios infecciosas.

No Rio Grande do Norte, quatro temas e diversas linhas de pesquisa são destacadas

Temas	Linhas de pesquisa
Informação e comunicação em saúde	<ul style="list-style-type: none"> • Análise das condições e fatores que levam à Subnotificação de doenças e/ou Agravos; • Avaliação do Impacto da Subnotificação no Planejamento e na avaliação das ações de saúde; • Estudos dos Fatores que Influenciam na utilização das Informações em Saúde para o planejamento, monitoramento e avaliação das ações em Saúde; • Estudo Sobre os Fatores e condições relacionados às dificuldades na alimentação, processamento, análise, divulgação e utilização das Informações.
Sistemas e políticas de saúde na perspectiva de regionalização	<ul style="list-style-type: none"> • Estudos das potencialidades e fragilidades da rede de atenção à saúde e da estruturação das linhas de cuidado nas regiões de saúde do estado; • Estudos sobre a percepção dos atores sociais acerca da organização de redes de atenção e linhas de cuidado em saúde; • Estudos das necessidades de saúde da população por região de saúde; • Análise da Programação Pactuada e Integrada (PPI) como instrumento de gestão em saúde; • Análise do impacto da PPI na organização das ações de média e alta complexidade nas regiões de saúde.
Atenção à saúde da população	<ul style="list-style-type: none"> • Estudos epidemiológicos de morbidade/mortalidade e diagnósticos situacionais nos grupos populacionais: criança, adolescente e homem adulto, no RN; • Estudos avaliativos das políticas, programas e serviços de saúde nos ciclos de vida no SUS/RN; • Estudos avaliativos dos serviços de Saúde Mental no que tange aos princípios e diretrizes do SUS e da Reforma Psiquiátrica Brasileira no RN; • Estudos sobre a resolubilidade do acesso, acolhimento e acompanhamento da assistência na rede de atenção à Saúde Mental no RN; • Avaliação do processo de trabalho das Equipes na Estratégia Saúde da Família no RN; • Estudos sobre saberes e práticas de promoção da saúde e sua inter-relação com outras políticas públicas na Estratégia Saúde da Família no RN.
Gestão do trabalho e educação na saúde	<ul style="list-style-type: none"> • Caracterização do trabalho precário dos trabalhadores do sistema único de saúde; • O impacto da precarização do trabalho na gestão, na qualidade da atenção e estratégias de enfrentamento desenvolvidas no SUS; • Diagnóstico do perfil de gestores e gerentes do SUS; • Caracterização dos critérios que embasam a escolha dos gestores e gerentes dos SUS; • Inovações curriculares na formação profissional e a adequação de metodologias educacionais às necessidades sociais e técnicas do SUS; • Desenvolvimento de tecnologias e metodologias inovadoras para a qualificação dos trabalhadores do SUS.

Em Goiás, profissionais de saúde, gestores e pesquisadores se reúnem para discutir eixos e temas em saúde

Com o objetivo de debater temas que refletem os obstáculos no processo de gestão e os recursos destinados à saúde, assim como a atenção à saúde da população, vários segmentos do setor saúde se reuniram na Escola de Saúde Pública (Esap), em 22 de setembro. Os profissionais classificaram em eixos e temas o que será incorporado à agenda de prioridades do PPSUS do estado para o biênio 2011/2012. Além de profissionais do Ministério da Saúde, participaram do processo técnicos do Laboratório Central (Lacen) e da Escola de Saúde Pública. Cinco eixos temáticos foram apontados: Saúde, equidade e violência; Vigilância em Saúde; Atenção Básica e Promoção da Saúde; Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde; e Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde.

Roraima e São Paulo participam de seminários de avaliação final das pesquisas financiadas por edital do PPSUS

Em Roraima, cinco projetos aprovados em edital do PPSUS, biênio 2006/2007, foram avaliados por coordenadores e pesquisadores, além de representantes das instituições gestoras do PPSUS e representantes de instituições de ensino superior e pesquisa, no dia 2 de setembro. As pesquisas abordaram temas que são recorrentes na região, é o caso da dengue, da malária, da leishmaniose, do vírus da raiva em morcegos e o inquérito soroprevalência das hepatites A e B, nos municípios de Boa Vista e Mucajá.

São Paulo também realizou nos dias 22 e 23 de setembro a avaliação das 52 pesquisas contempladas por edital do PPSUS, biênio 2006/2007, distribuídas em 22 linhas temáticas. Três grupos de trabalho foram segmentados e, cada um, coordenado por um gestor estadual de saúde do Instituto de Saúde de São Paulo.

Em Alagoas, resultados parciais de pesquisas em saúde são apresentados

Durante os dias 28, 29 e 30 de setembro, 28 projetos de pesquisa em saúde aprovados em edital do PPSUS, biênio 2008/2009, foram apresentados a gestores, coordenadores, pesquisadores e profissionais do Ministério da Saúde. Do total de pesquisas em andamento, dois projetos estão em processo para pedido de patente.



Para saber mais sobre pesquisas em saúde, consulte o sistema [Pesquisa Saúde](http://www.saude.gov.br/pesquisasaude)

Expediente

O **Informe Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde** é produzido pela Coordenação-Geral de Gestão do Conhecimento do Departamento de Ciência e Tecnologia da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, do Ministério da Saúde. O Informe conta com a cooperação técnica da Unidade Técnica de Medicamentos, Tecnologia e Pesquisa da Representação da Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde no Brasil.

MINISTRO DA SAÚDE

José Gomes Temporão

SECRETÁRIO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INSUMOS ESTRATÉGICOS

Reinaldo Guimarães

DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Leonor Maria Pacheco Santos

DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA

FARMACÊUTICA E INSUMOS ESTRATÉGICOS

José Miguel do Nascimento Júnior

DIRETOR DO DEPARTAMENTO DO COMPLEXO INDUSTRIAL E INOVAÇÃO EM SAÚDE

Zich Moysés Júnior

COORDENADORA DE GESTÃO DO CONHECIMENTO

Gilvania Melo

EDIÇÃO:

Renata Guimarães

DIAGRAMAÇÃO:

Gustavo Veiga e Lins

REPORTAGEM:

Cecília Melo, Renata Guimarães, Thainá

Salviato e Wesley Kuhn

COLABORAÇÃO:

Alfredo Schechtman, Greice Borghetti, Gina Camilo de Oliveira, Isadora Patterson, Maritsa Bortoli, Mônica Fragoso, Nair Ramos e Renata Cireno.

CONTATO: decit@saude.gov.br; 61 3315-3298 ou 3466



**Ministério
da Saúde**



**Governo
Federal**